

Exploração Financeira

Dave Breese

A maravilhosa mensagem do evangelho de Cristo é que se pode receber a salvação eterna completamente “sem dinheiro e sem preço” (Isaías 55:1).

As Escrituras do Novo Testamento dizem que a salvação nos vem como uma dádiva absolutamente gratuita: “... o dom gratuito de Deus é a vida eterna...” (Romanos 6:23). Somos “...justificados gratuitamente, por sua graça...” (Romanos 3:24). A palavra aqui traduzida por *gratuitamente* significa *sem mérito*.

A graça de Jesus Cristo é a doutrina toda-abrangente que se aplica tanto ao recebimento da salvação como ao nosso contínuo andar com Deus. Pela graça de Jesus Cristo, cada um de nós é feito rico espiritualmente: “... pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tomásseis ricos” (2Coríntios 8:9).

O cristão é verdadeiramente rico! Ele tem recebido o dom maravilhoso da justificação pela fé, e mil benefícios daí derivados. Tudo isso lhe vem por causa do sangue de Jesus Cristo, vertido na cruz do Calvário. O cristão é o que é, mediante a graça de Deus.

A Palavra de Deus também deixa perfeitamente claro que o cristão jamais é posto debaixo da obrigação de fazer, dar, sacrificar-se ou desgastar-se em qualquer sentido, a fim de tornar mais seguro aquilo que lhe foi dado por Deus como uma dádiva, a saber, a vida eterna. Antes, é convidado a entregar-se voluntariamente ao serviço de Cristo, e a tornar-se útil instrumento nas mãos de Deus. A Palavra de Deus ensina claramente que o serviço prestado a Cristo é uma proposição voluntária da parte do cristão, e nada que ele faça poderá aumentar a sua garantia de que tem a vida eterna. Ele foi salvo pela graça divina e é guardado pelo poder de Deus. A vida eterna lhe veio sem qualquer necessidade de pagamento de sua parte. Essa vida eterna depende inteiramente da obra de Cristo na cruz.

É também claro na Escritura que os dons, o poder e as bênçãos de Deus na vida do cristão não podem ser comprados. No livro de Atos encontramos uma fascinante ilustração desse fato. Parece que um homem chamado Simão, que antes estivera envolvido em feitiçarias, veio a crer em Jesus Cristo. Ele percebia o notável poder dos apóstolos, através da maravilhosa atuação do Espírito Santo, e imediatamente viu as possibilidades no uso de tal poder.

“Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos era concedido o Espírito [Santo] ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua

maldade, e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração” (Atos 8:18-22).

É perfeitamente óbvio, nessa passagem, que os dons e o poder de Deus não são uma mercadoria que se possa comprar a dinheiro. Simão dificilmente poderia adquirir uma bênção através de dinheiro. De fato, aconteceu o oposto. Pedro lhe disse: “... vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade” (Atos 8:23). Não há qualquer ensino nas páginas do Novo Testamento que alguém possa ter mais intimidade com Deus, ou obter uma certeza maior da sua salvação, em consequência de contribuições feitas.

Há uma outra lição muito clara nesta história. Os verdadeiros líderes da Igreja sentiram-se grandemente ofendidos com a sugestão de que o seu favor pessoal, ou o favor do seu Deus, pudessem ser obtidos com dinheiro. Acusaram aquele que fez tal oferta de um terrível pecado, e disseram que certamente ele estava debaixo do juízo de Deus.

Podemos agradecer ao Senhor que os apóstolos eram realmente intocáveis. Eram pessoas incorruptíveis, cuja fidelidade a Jesus Cristo nenhum dinheiro poderia comprar. De fato, no seu ministério, eles falaram contra o poder do dinheiro vez após vez. “Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males...” (1Timóteo 6:10). Eles convidavam os cristãos a darem alegremente e de todo o coração; enquanto, eles mesmos conduziam as próprias vidas num regime de sacrifício pessoal. Eles mantiveram total integridade na recepção e no uso do dinheiro.

E foram além. Eles ensinaram que um líder cristão evidencia a sua fidelidade a Jesus Cristo através do sacrifício pessoal. Em contraste, afirmaram que uma característica dos falsos mestres é que os tais supõem que “... a piedade é fonte de lucro” (1 Timóteo 6:5).

Pedro, referindo-se a falsos mestres, disse: “... também, movidos por avareza, farão comércio de vós...” (2Pedro 2:3).

O apóstolo Paulo, novamente deixando-nos um brilhante exemplo, teve muito cuidado em não exigir ofertas das igrejas para seu uso pessoal. Ele disse: “... vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário, a mim e aos que estavam comigo” (Atos 20:34). Ele agiu assim por causa do seu propósito de tornar o evangelho de Jesus Cristo totalmente livre de pagamento. A Igreja de Cristo ficou enriquecida pelo incomparável exemplo de sacrifício pessoal, deixado pelos apóstolos de Cristo.

Feliz é o líder cristão que ao final de sua vida pode dizer tal como Paulo: “De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário, a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados, e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber” (Atos 20:33-35). O apóstolo Paulo tanto pregou quanto praticou a verdade de que o amor ao dinheiro é raiz de todos os males.

Grande é o contraste com os promotores de seitas de hoje! Eles fortemente induzem que o dinheiro de contribuição à causa comprará privilégios, ou dons, ou poderes para os impressionáveis seguidores. São capazes de oferecer curas por cem cruzados ou a garantia da vida toda sem acidentes por mil cruzados. Ao seguidor da seita com frequência é prometido que pode escapar dos muitos purgatórios deste mundo, e do próximo, mediante o investimento de seu dinheiro.

Na estrutura financeira da maioria das seitas, o pagamento de dízimos é apenas o começo. Depois vem a pressão real. O seguidor pressionado por rosca-sem-fim é explorado ao ponto da exaustão econômica. Formam multidão as histórias de esposas e filhos reduzidos à fome e ao empobrecimento, porque chefes de família contribuíram pesadamente para a manutenção das seitas a que pertenciam. Enamorado por seu novo líder espiritual, o chefe de família acaba esquecendo do claro ensino bíblico: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente” (1Timóteo 5:8).

A consequência dessa exploração é que líderes religiosos sem consciência têm provido para si mesmos mansões luxuosas, grandes fazendas e patrimônio no mundo comercial. Alguns deles chegam a citar como justificativa o trecho de Salmos 84:11: “... o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente”. O que será isso, senão uma distorção das Escrituras, para a própria condenação de quem assim o faz?

Os jornais têm estampado muitas histórias de vergonhosa exploração financeira por parte de líderes de seitas. O guru Maharaj Ji, argumentando que deve ser tratado como um deus, encoraja a prodigiosas doações para si mesmo e para sua família. Herbert Armstrong pressionava os seus seguidores a contribuírem com três dízimos para sustento da sua organização. De que outra maneira ele poderia adquirir aviões a jato, os quais são operados para uso particular, a fim de manter sempre bem alta a própria imagem?

É oportuno dizermos que uma característica quase universal das seitas¹ é o insaciável apetite financeiro de sua liderança. Cruelmente eles ameaçam os seus seguidores com as chamas do inferno, como castigo por não doarem grandes quantias para a sua causa religiosa.

As religiões falsas do mundo se caracterizam por templos muito ornamentados, recobertos de ouro e encrustrados de diamantes. A maioria se ergue em meio a um oceano de pobreza, que as próprias seitas têm causado. A aparente prosperidade nada mais é do que o vergonhoso resultado da cruel exploração de pessoas atemorizadas, que procuram comprar os favores dos líderes com as suas dádivas financeiras.

¹ Nota do *Monergismo.com*: Incluam-se aqui as inúmeras “igrejas” que se autodenominam cristãs. Por exemplo, o que é denunciado aqui se aplica à maioria das igrejas neo-pentecostais, que não possuem nada de cristãs, a não ser o nome.

As ilustrações poderiam continuar interminavelmente. Ousamos orar que o verdadeiro cristianismo torne-se uma crescente ilustração do oposto ponto de vista, da livre graça de Jesus Cristo.

Podemos nos regozijar nas vastas quantias em dinheiro que têm sido doadas pelos cristãos sinceros através dos anos. O resultado é que igrejas locais, esforços missionários, programas evangélicos pelo rádio, ministério de literatura e centenas de outros sólidos empreendimentos espirituais têm florescido, enquanto sinceros cristãos têm derramado as suas orações fervorosas. Entretanto, oremos para que não apareçam, dentro das fileiras do cristianismo verdadeiro, os que vêem as pessoas como fontes de lucro, e não almas eternas.

FONTE: *Conheça as Marcas das Seitas*, Dave Breese, Editora Fiel, pág. 74-77.